

Mercado afetado pela conjuntura externa

Para o presidente do Sictel, Daniele Pestelli, a recuperação da demanda interna de aços planos e longos tem sido lenta, e não há perspectivas de retorno ao patamar de alguns anos atrás, pelo menos enquanto persistir a atual conjuntura econômica internacional.

O setor de trefilação de laminação de aço, representado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos – Sictel – não tem registrado grandes mudanças em seu abastecimento de matéria-prima nos últimos meses, e nem

Daniele Pestelli

vislumbra a possibilidade de que isso ocorra no curto prazo. Grande consumidor de aços, longos – usados na trefilação – e de planos – usados na relaminação –, o setor tem verificado apenas uma leve recuperação da demanda dessas matérias-primas no primeiro trimestre de 2013, que tem sido atendida pelas usinas nacionais. “Os preços de

ambos os tipos de aços tiveram reajustes de preços nos últimos meses, provavelmente com o objetivo de recompor as margens das usinas. Também houve uma elevação do consumo aparente no mercado doméstico, provocando um leve aumento nos embarques das usinas no último trimestre”, afirma Daniele Pestelli, presidente do Sictel. “Em relação aos aços planos, não tem ocorrido nenhum problema complexo de abastecimento. Apenas alguns eventuais atrasos por parte das usinas, principalmente dos produtos mais demandados.”

Na avaliação de Pestelli, o primeiro trimestre de 2013 foi relativamente fraco, mas melhor do que a média do ano passado. Um fato importante a ser considerado nesse período foi a redução no volume das exportações, bem como das importações de aços planos. “O consumo aparente foi um pouco menor do que o do primeiro trimestre do ano passado, o que deve ter ampliado os estoques das usinas brasileiras. Os embarques para o mercado interno, por exemplo,



Foto: Divulgação



GRUPO
FEITAL
AÇO INOXIDÁVEL
DESDE 1946

66 anos

no período de janeiro a março de 2012, foram de 2,58 milhões de toneladas e, no mesmo período de 2013, de 2,60 milhões de toneladas. Ou seja, houve um crescimento de 1,2% entre esses dois períodos. Por outro lado, as importações de aço feitas pelo mercado foram algo próximo de 480 mil toneladas, de janeiro a março de 2012, e de 300 mil toneladas, no mesmo período deste ano. Se somarmos os dois volumes, os embarques para o consumo interno quanto as importações, veremos então que consumo aparente de 2012 foi algo perto de 3,08 milhão de toneladas, e de 2,92 milhão de toneladas, em 2013. Portanto, houve uma queda do consumo aparente algo perto de 5%", explica Daniele Pestelli, ressaltando que "a demanda de aços longos está um pouco melhor do que no ano passado, mas ainda longe de atingir o patamar de cinco anos atrás."

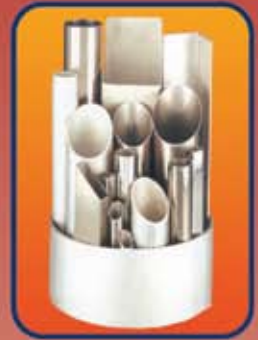
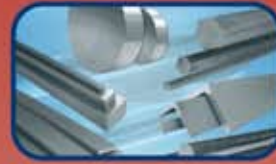
O presidente do Sictel atribui essa lenta recuperação do mercado interno à crítica conjuntura mundial, que tem direcionado as exportações de outros países para mercado brasileiro – não só do aço como matéria-prima, mas principalmente de produtos e componente fabricados com aço. "O que ocorre é que um volume muito grande de produtos acabados tem entrado no nosso mercado, e é isso que tem reduzido a demanda interna de aços planos e trefilados. Considerando tudo aquilo que entra na forma de partes, peças e produtos, esse volume atinge cerca de 5 milhões de toneladas por ano. Esse volume corresponde à

produção de uma usina siderúrgica", observa Pestelli.

Em sua opinião, a demanda do aço produzido internamente não se recupera por conta dessas importações, que teriam uma relação direta, principalmente, com a questão do câmbio defasado. "Comparando nosso câmbio com o de outros países do mundo, como, por exemplo, o México, que é hoje a estrela do desenvolvimento industrial latino-americano, verificamos que a relação cambial nesse país é muito mais favorável à produção local do que a nossa. Nós não temos eficiência interna que nós permita trabalhar com o dólar a R\$ 2,00", diz Pestelli. "Economistas renomados, como Bresser Pereira e Yoshiaki Nakano, afirmam que, para recuar o equilíbrio do setor industrial, a cotação do dólar deveria estar, hoje, num patamar entre R\$ 2,50 a R\$ 2,60. Essa diferença não é pequena: R\$ 0,60 sobre R\$ 2,00 equivale a uma margem de 30%."

Daniele Pestelli, porém, não acredita na recomposição do câmbio para esse patamar ideal – pelo menos, no curto prazo. "Ainda vai demorar muito tempo para isso acontecer, o que significa que não vamos conseguir recuperar os níveis de mercado que tínhamos há cinco anos. O fato é que a demanda interna de aço do Brasil não é suprida pelas usinas, trefiladores ou laminadores brasileiros, mas por fornecedores estrangeiros que exportam partes, peças, componentes e produtos acabados que levam aço em sua fabricação", lamenta o presidente do Sictel. **S**

www.sictel.org.br



Divisão FEITAL

•Placas, bobinas, chapas e tiras
•Barras: sextavadas, redondas, quadradas, chatas e cantoneiras

Tel.: (11) 4343-1900
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: feital@feital.com.br



UNIDADES CERTIFICADAS

MATRIZ

INOX TECH LTDA,
Av Moinho Fabrini, 1296
São Bernardo do Campo/SP
PABX: (11) 4343-1999

Rua Pedro Ripoli, 2380
Vila Oasis - Ribeirão Pires/SP

Divisão TUBRA

•Tubos de aço carbono e inox com e sem costura: redondo, quadrado e retangular

Tel.: (11) 4343-1900
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: tubra@feital.com.br

Divisão FITTINOX

•Conexões em Aço Carbono, Ligado e Inox
•Válvulas Velan

Tel.: (11) 4343-1900
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: fittinox@feital.com.br

FILIAIS:

Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2270-9922
feital.rio@feital.com.br

Porto Alegre
Tel.: (51) 3074-4800
feital.poa@feital.com.br

Belo Horizonte
Tel.: (31) 3462-8166
feital.bh@feital.com.br

Recife
Tel.: (81) 3472-0000
feital.rec@feital.com.br

Salvador
Tel.: (71) 3671-3303
feital.ba@feital.com.br



www.feital.com.br